

equidade racial

Não há dúvidas de que a equidade racial é uma pauta prioritária para a filantropia e o investimento social brasileiro. Nos últimos anos, o tema vem ocupando os espaços de conversa e reflexão do setor e, em menor medida, sua ação. Um grupo de institutos, fundações e empresas engajados em incorporar o recorte racial em suas estratégias finalísticas começa a se adensar, revisando suas próprias organizações para evitar a reprodução da desigualdade nas equipes e na governança.

É sabido como a desigualdade racial permanece como fardo inaceitável na sociedade brasileira. Isso é retratado no noticiário, em quaisquer indicadores de violência, acesso a emprego e renda, representatividade política. O racismo institucional se faz presente no convívio social do país. E urge que esse cenário seja revertido.

A crise da Covid-19, somada a outras tragédias ao longo de 2020, reforça e renova o chamado para que a sociedade lance um olhar mais sensível sobre as desigualdades históricas do país e para que os diferentes setores se sintam corresponsáveis pela mudança.

Por tudo isso, são cada vez mais frequentes e intensas as reflexões sobre como o racismo opera dentro do campo da filantropia e do ISP e sobre formas de tornar o setor mais justo e antirracista nas mais variadas dimensões.

DADOS DE CONTEXTO

DE ACORDO COM O CENSO GIFE 2018, **10% DAS ORGANIZAÇÕES AFIRMAM FOCALIZAR A POPULAÇÃO NEGRA EM SEUS PROGRAMAS E PROJETOS**. O PERCENTUAL CAI PARA 2% QUANDO SE TRATA DE DEFINIR ORGANIZAÇÕES COM A POPULAÇÃO NEGRA, A EQUIDADE RACIAL OU O COMBATE AO RACISMO COMO FOCO PRIORITÁRIO.



APENAS 8% DAS ORGANIZAÇÕES CONTAM COM NEGROS EM SEUS CONSELHOS DELIBERATIVOS, NÚMERO LEVEMENTE MELHOR DO QUE NO CENSO 2016 (3%). AINDA ASSIM, **MUITO LONGE DE UM MÍNIMO SATISFATÓRIO**.

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- A reflexão e a atuação de combate à desigualdade racial precisam se tornar estratégia central e contínua no enfrentamento da desigualdade estrutural no país. O ISP pode fomentar uma perspectiva de atuação antirracista que impacte a construção de respostas institucionais à injustiça racial na sociedade, em particular durante a pandemia (uma vez que a população negra é e segue sendo a mais afetada).
- Em busca de uma sociedade civil mais plural, é importante que as organizações do campo da filantropia criem e ampliem estratégias e práticas de fortalecimento de organizações negras, de movimentos negros e de suas lideranças. Por exemplo, investindo maciçamente na formação de lideranças e renovação de quadros, aproveitando o aumento da proporção de jovens e professores negros nas universidades. A representação política da população negra precisa crescer.

- Com vistas a garantir trabalho e renda a negros, o ISP pode contribuir com ações afirmativas e com recortes raciais em seus programas, projetos e doações. É importante que as lideranças do setor vocalizem a necessidade da continuidade do auxílio emergencial no contexto de pandemia, já que a população negra é a mais afetada.
- Considerando a representação do tema de educação nos projetos do campo, o ISP pode investir decisivamente em uma educação antirracista, já que a educação pública de qualidade para todos pode ser um expediente fundamental na promoção da equidade racial. Educação e cultura são instrumentos para disputar o imaginário social no enfrentamento do autoritarismo e do apagamento das experiências coletivas do povo negro.
- O recorte da juventude negra, em particular, precisa se tornar prioridade na agenda racial – pela necessidade de promoção, significado e potência (cultural, de trabalho etc.), mas também pelo brutal número de assassinatos cometidos contra essa parcela da população brasileira.
- Gênero e raça precisam ser abordados de forma interseccional, pois se reforçam mutuamente.
- Fomento e apoio a ações afirmativas podem ocorrer a partir do engajamento de empresas, institutos e fundações para revisar suas práticas internas, composição das equipes, códigos laborais pautados pela branquitude e governança.
- O racismo está presente em todos os espectros da vida social, de modo que a promoção da equidade racial deve ser aproximada, articulada e integrada com outras agendas estruturantes, como saúde, educação, cultura, desenvolvimento econômico etc.
- Mais pessoas e organizações brancas precisam se engajar na agenda antirracista e de equidade racial, dividindo com a população negra os esforços e resultados em prol de uma sociedade mais inclusiva e menos desigual.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.
- GIFE . Investimento social para a equidade racial. 11º congresso GIFE. Painel Agenda Pública. 2020.
- GIFE. O que o ISP pode fazer por... equidade racial.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS